



REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA

Entre a ideia e o som: “nuvens de calças” francesas

Between idea and sound: some French “clouds in trousers”

Autor: Letícia Mei

Edição: RUS Vol. 11. Nº 17

Data: Dezembro de 2020

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2020.176642>



Entre a ideia e o som: “nuvens de calças” francesas

Letícia Mei*

Resumo: o artigo apresenta e introduz uma articulação entre as principais traduções do longo poema lírico *Nuvem de Calças* (1915) do poeta russo Vladímir V. Maiakóvski para o francês, publicadas entre 1947 e 2011. Pretende-se mostrar como as potentes imagens da poesia maiakovskiana tendem a obliterar os aspectos sonoros fundamentais de sua poética, o que tem resultado em traduções prosaicas, pobres em ritmo e sonoridade. Entretanto, tal fenômeno não teve impacto negativo em sua recepção ao longo do tempo, já que ele é um dos poetas russos mais populares na França, provavelmente em função do gigantismo de sua personalidade histórica junto ao público francês.

Abstract: this article presents and introduces an articulation between the main translations of Vladimir Mayakovsky's long lyrical poem *Cloud in Trousers* (1915) to the French, published from 1947 to 2011. This study aims at showcasing how the powerful images of the Mayakovskian poetry tend to erase the fundamental sound aspects of his poetics, which resulted in prosaic translations, poor in rhythm and sonority. Nevertheless, such phenomenon has not had a negative impact in his reception through time, since he is one of the most popular Russian poets in France, probably due to the gigantism of his historical personality to the French public.

Palavras-chave: Poesia russa; Maiakóvski; *Nuvem de Calças*; Recepção, Crítica da tradução

Keywords: Russian poetry; Mayakovsky; *Cloud in Trousers*; Reception; Translation criticism

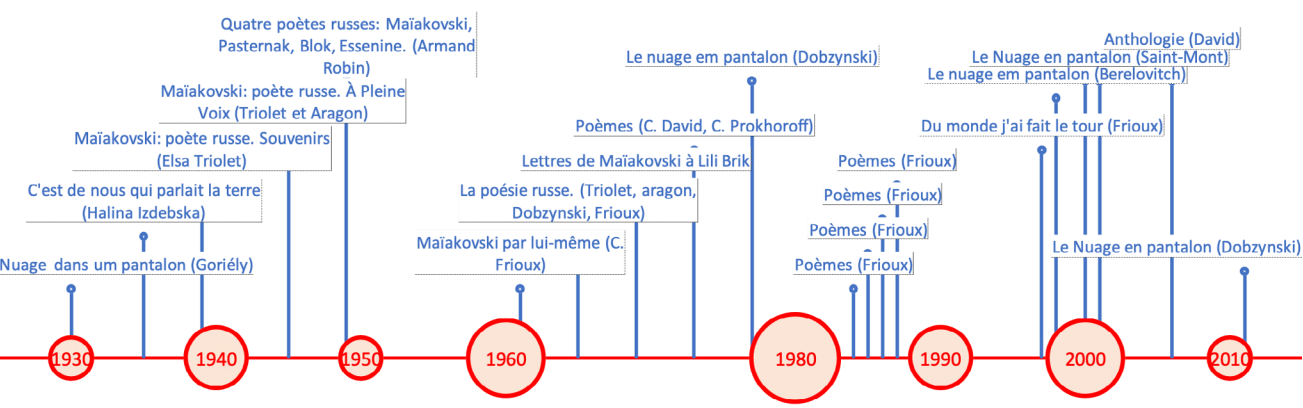
Introdução

* Mestra e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa, da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
<https://orcid.org/0000-0002-9315-1857>; leticiamei@usp.br

Este artigo articula algumas traduções do russo para o francês do longo poema lírico *Nuage en pantalon* (1915), obra fundadora da carreira de Vladímir V. Maiakóvski, publicadas na França entre 1930 e 2011. Trata-se da segunda etapa de um trabalho que desenvolvi sobre a recepção e a tradução do poeta russo na França. Na primeira fase, concentrei-me na sua chegada ao país através da imprensa local, desde a primeira menção em 1921 até seu suicídio em 1930. No artigo “Um russo em Montparnasse: percepções de Maiakóvski na imprensa francesa (1921-1930)”¹, exponho o percurso e as conclusões dessa investigação e procuro demonstrar como a orientação política dos grandes periódicos franceses influenciou na formação e na divulgação da imagem do poeta. Nele também aponto o papel das primeiras traduções, publicadas em jornais e revistas, na recepção de sua poesia.

Na etapa seguinte, foi feito um levantamento no site da *Bibliothèque Nationale de France* (BNF) a respeito de todas as publicações do seu primeiro longo poema lírico e de outras obras do poeta russo. O levantamento geral foi útil para ter uma noção do alcance do autor no país e para comprovar que Maiakóvski é um dos poetas russos mais populares na França e, portanto, bastante traduzido ao longo do tempo.

Gráfico 1. Algumas publicações de traduções de Maiakóvski na França (1930-2011).



O gráfico não exaustivo visa ilustrar a distribuição das publicações de traduções de Maiakóvski ao longo dos anos. De 1930, ano da publicação da primeira tradução até 1980, mesmo nos contextos da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, houve um número expressivo de publicações. A partir dos anos 80, com a abertura promovida pela Glasnost e mesmo depois do colapso da URSS, as publicações continuaram se multiplicando, o que demonstra certa desarticulação da popularidade do poeta e do momento histórico. Exceto pela ausência de publicações no pós-guerra, fato que pode estar associado ao momento da própria poesia francesa, quando haviam se esgotado as vanguardas surrealistas, se buscavam novas experiências poéticas e ganhava força um desejo de transcendência. Talvez, então, os questionamentos sobre as direções da própria arte após o horror da guerra e da ocupação desviassem a atenção para um desejo de uma nova poesia.

Em um primeiro recorte, observei a distribuição da publicação das traduções do poema *Nuvem de Calças* ao longo do tempo, desde a primeira em 1930 até a última em 2011. Infelizmente, o acesso ao material é bastante restrito e não foi possível obter todos os livros: muitos são esgotados e raros. Esforcei-me, então, para conseguir ao menos uma edição de cada tradutor. A maioria deles publicou diversas edições revistas separadas por largos intervalos de tempo. Não é o escopo do artigo comparar todas, tanto pela restrição de material, quanto pela limitação do artigo, mas o corpus selecionado pretende demonstrar suas marcas particulares.

O estudo tem relevância não só para interessados na obra de Maiakóvski, mas também para aqueles que trabalham com poesia francesa do século XX, uma vez que a sua voz da modernidade reverberou em alguns escritores de expressão francesa, como Louis Aragon e Elsa Triolet, para citar apenas dois exemplos mais diretos. Ademais, considerando o profícuo intercâmbio cultural França-Brasil, não são irrelevantes as traduções para o francês, pois talvez essa língua tenha sido uma das pontes com o texto russo, nos primeiros contatos de nossos tradutores com Maiakóvski.

1 Mei (2019).

Maiakóvski sempre teve uma farta fortuna crítica na França. Sua presença foi registrada pelos jornais franceses mais populares já em 1921, antes mesmo de sua primeira visita ao país. Entretanto, percebe-se que a personalidade do poeta, o homem público e sua biografia sempre disputaram espaço com a sua poesia. Segundo a pesquisadora Shabalova,² o amplo reconhecimento de Maiakóvski na França deveu-se mais ao culto de sua personalidade novelesca do que à sua obra. Para ela, isso se deve a uma diferença cultural da compreensão russa e francesa da poesia. A imagem de rebelde dava continuidade ao imaginário da Comuna de Paris, daí uma série de aproximações, segundo ela falaciosas, com Rimbaud, pela rebeldia, e com Apollinaire, pelo arrojo poético, mas sempre de modo superficial. Ainda, ela aponta o colapso da URSS como um possível motivo de perda de interesse por ele, mas foi justamente o contrário que percebi durante a pesquisa. Houve inúmeras publicações nos anos 1980 durante a abertura promovida pela Glasnost e elas perduraram mesmo após a dissolução da União Soviética.

Os epítetos que a imprensa francesa costumava dar ao poeta são os mesmos desde os anos 1950 até hoje. Eles evocam forças da natureza, heróis pagãos e divindades:³ “selvagem”, “lava vulcânica nos olhos”, “furioso”, “fúria”, “furacão”, “tempestade”, “Prometeu corajoso”, “fluxo violento”, “demiurgo das palavras”, “grito da revolução”, “gigante”, “fluxo de lava vermelha”, “cometa bárbaro iconoclasta”. Mais proeminente como personalidade histórica do que como voz poética, para Shabalova, a tríade Maiakóvski-Revolução-Amor sempre representou o poeta para os franceses. Assim, foi com o rótulo de “poeta de vanguarda do século XX” que Maiakóvski se acomodou na consciência francesa.⁴

Diversas traduções do poema *Nuvem de calças* foram publicadas na França a partir dos anos 30. Conhecê-las ajuda a compreender a recepção de Maiakóvski na França e a refletir

2 Shabalova, 2016, p. 214.

3 Idem, p. 215.

4 Idem, p. 218.

sobre as diferentes experiências da tradução. Na próxima seção apresento o poema; em seguida, resumo as marcas principais da poética maiakovskiana que devem ressoar incessantemente nos ouvidos do tradutor para que haja um encontro das culturas de partida e de chegada. Finalmente comento as principais traduções do poema para o francês, fruto do trabalho dos tradutores Benjamin Goriély, Christian David, Claude Frioux, Charles Dobzynski e Wladimir Berelovitch. Os aspectos privilegiados, o tratamento temporal, os elementos da poética maiakovskiana são as questões que nortearão a reflexão.

Nuvem de Calças: um poema fundador

Os 724 versos de *Nuvem de Calças* têm como subtítulo “Tetrático”, uma referência ao típico tríptico do ícone ortodoxo russo. Composto de um prólogo que apresenta o poema, como é habitual nas obras longas do poeta, abre-se, então, em quatro painéis numerados e definidos posteriormente pelo autor como quatro manifestos: “Considero *Nuvem de Calças* o catecismo da arte atual. ‘Abaixo o vosso amor’, ‘Abaixo a vossa arte’, ‘abaixo a vossa ordem’, ‘abaixo a vossa religião’ são os quatro gritos das quatro partes”.⁵

Segundo Bengt Jangfeldt, especialista na obra de Maiakóvski, por “vosso(a)” pode-se apreender “do mundo capitalista”.⁶ No entanto, para ele não se trata de uma revolta social, embora o protesto não seja desprovido de tal dimensão. No final das contas, é uma “revolta mais profunda, uma revolta existencial contra uma época e uma ordem de mundo que faz da vida humana uma tragédia.” Para Jangfeldt é, em suma, uma revolta contra deus.⁷

o responsável pelo amor infeliz e impossível de Maiakóvski não é ninguém além de Deus [...] O amor conduz o homem à loucura, à beira do suicídio, mas o céu permanece mudo;

5 Maiakóvski, 2000, p. 69.

6 Jangfeldt, 2010, p. 71.

7 Idem, p. 75.

não há ninguém a quem pedir explicações. A ordem do mundo permanece imutável, a revolta é vã e encontra apenas o silêncio.

O projeto data de 1914 e seu estopim foi o amor trágico e não correspondido que o poeta de fato vivera por Maria Denísova. Como sempre, a biografia de Maiakóvski invade a sua obra, mas a genialidade do poeta aumenta a amplitude do grito pessoal do eu-lírico em um grito universal que brada pela desconstrução desse amor burguês moldado pelo mundo da sua época. Leio o poema de modo diverso ao de Jangfeldt, não vejo uma revolta essencialmente contra deus, mas contra tudo o que ele representava naquele momento para Maiakóvski: o mundo arcaico. Ao inserir o poeta na conjuntura pré-revolucionária, momento de ebulição artística, auge do cubofuturismo russo, em plena Primeira Guerra Mundial, compreende-se que mudar o amor já não bastava: era preciso revolucionar o amor, a arte, o mundo.

O caráter hiperbólico e profético que marca a obra de Maiakóvski se revela no título inicial da obra, *O décimo terceiro apóstolo*, imediatamente vetado pela censura czarista por blasfêmia. Além disso, seis páginas foram totalmente cortadas e preenchidas por reticências por abordarem “temas politicamente sensíveis”.⁸ O censor teria perguntado a Maiakóvski como era possível associar tanto lirismo e rudeza. A resposta foi um trecho do prólogo: “Se quiserem –/ serei furioso até o osso/ – e, como o céu, que novas cores realça/ se quiserem –/ serei perfeitamente afetuoso,/ não um homem, mas uma nuvem de calças!”.⁹ Surgiu, assim, o título definitivo.

Em julho de 1915, em busca de um editor, Maiakóvski conheceu Óssip e Lília Brik, personagens centrais na sua obra e biografia a partir de então. Eles ouviram a primeira leitura da versão definitiva do poema. Óssip, importante formalista russo, declara, então, que Maiakóvski “é um grande poeta mesmo que nunca mais escreva uma linha sequer”¹⁰ e decide editá-lo às suas expensas.

8 Idem, p. 77.

9 Tradução minha.

10 Idem, p. 77.

O diálogo mais imediato se estabelece com a peça *Vladimir Maiakóvski. Uma Tragédia*, de 1913. No ensaio “Sobre os vários Maiakóvski”, o próprio poeta chama *Nuvem de Calças* de “sua segunda tragédia”. Suas características são *sui generis* se observarmos a produção anterior e considerarmos que em 1914-15 o cubofuturismo estava no auge. Jangfeldt¹¹ diz que, se comparada às obras anteriores,

a *Nuvem* era de um não-futurismo surpreendente. Com efeito, o poema continha metáforas audaciosas e neologismos, mas não consistia mais naquela poesia experimental de formalismo áspero que fizera sua reputação. Não, a novidade residia na mensagem e no tom, mais expressionista que futurista.

Aí se prenunciam muitos traços das obras subsequentes. Com forte carga emocional e metáforas surpreendentes, *Nuvem de Calças* constitui uma obra basilar concentrando temas que irrigam toda a sua obra: loucura, suicídio, conflito com deus e miséria existencial.

O poeta operário e sua oficina poética

O tratamento da palavra e o cuidado com o ritmo eram os princípios fundamentais da fatura poética de Maiakóvski. Nessa empreitada, a sonoridade tinha um papel central, portanto Maiakóvski privilegiava as rimas inesperadas e a sonoridade áspera, bem como a irregularidade da pontuação, a instabilidade dos aspectos dos verbos e a economia verbal. Com efeito, os versos de Maiakóvski se destinam à voz, à recitação diante do público. Eles constroem-se não sobre acentos métricos, mas sobre os acentos da *língua falada*.

Um ponto importantíssimo da sua concepção sobre os versos é a questão do ritmo. Para ele há a repetição de um ruído primordial, e o poeta deve esforçar-se para organizá-los, como postulava o formalista Óssip Brik em *Ritmo e Sintaxe*. Para o

11 Idem, p. 70.

teórico, “o movimento rítmico é anterior ao verso”¹² e “no poeta, aparece antes a imagem indefinida de um complexo lírico dotado de estrutura fônica e rítmica e só depois essa estrutura transracional articula-se em palavras significantes”.¹³ O ritmo constitui o fundamento da poética de Maiakóvski e sua manutenção é o maior desafio enfrentado pelo tradutor, seja para o português, seja para o francês.

Maiakóvski era a favor da economia na arte, ou seja, suprimia o que parecia supérfluo, mantendo o essencial. O essencial para o seu encargo social. Os estudos dos manuscritos empreendidos por Khardjiev e Trenin revelaram uma tendência essencial à expressividade lacônica. Não raro, Maiakóvski “remaneja as partes de um poema, rompe a unidade das construções sintáticas e acentua, assim, seu dinamismo”.¹⁴ Maiakóvski faz largo uso das construções elípticas que dinamizam o verso, surpreendem e, muitas vezes, turvam a compreensão.

Avaliar as traduções de *Nuvem de calças* em francês não parte de pressupostos distintos dos que deveriam nortear o julgamento da tradução de qualquer outra obra para não importa qual língua. Não entrarei na discussão sobre a “tradutibilidade” da poesia, nem na questão dos dons de poeta do tradutor. Muitos são os que sustentam a dificuldade extrema específica desse poeta e do par linguístico russo > francês, mas dificuldade não significa impossibilidade. Se a tradução é um processo perene, as críticas e retraduições buscam incessantemente o ideal do original perfeito. Trata-se de um objetivo virtual, pois nunca haverá uma tradução definitiva.

Creio que uma boa tradução é aquela que tenta “ouvir a voz” do poeta, que com ele dialoga no mesmo tom (registro, procedimentos estéticos marcantes, escolha lexical) e que é leal ao seu próprio projeto, num equilíbrio tênue de respeito e liberdade para não resvalar numa adaptação. Portanto, conhecer bem as línguas de partida e de chegada e a poética do autor traduzido são o alicerce para qualquer tradução bem sucedida.

12 Brik, 1973, p. 132.

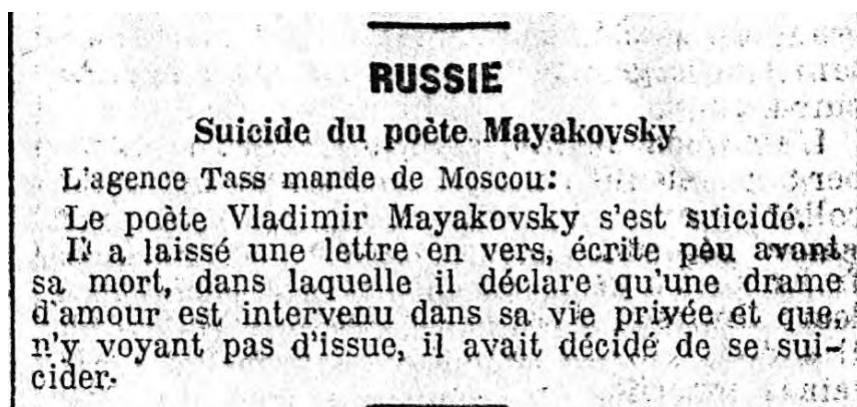
13 Idem, p. 137.

14 Khardjev e Trenin, 1982, p. 247.

Nuvens de tradução

No presente trabalho, inicialmente considerei a primeira edição de cada tradução integral e, eventualmente, sua reedição, quando a revisão é explicitamente indicada na publicação. De todo modo, tive de me concentrar apenas naquelas acessíveis, mas contabilizar o total ajudou a apreender a magnitude do escritor, como afirmei na introdução. Como afirmado anteriormente, este estudo não é exaustivo, concentra-se em trabalhos importantes e representativos da recepção e tradução de Maiakóvski na França, sem a pretensão de esgotar o assunto.

Parece que a primeira tradução de *Nuvem de calças* aconteceu no ano da morte de Maiakóvski, em 1930. Trata-se de uma tradução publicada às pressas justamente em função da notícia do suicídio do poeta divulgada pela agência soviética de notícias TASS, no jornal *Le Temps* de 16 de abril de 1930:



Segundo Benjamin Goriély, um dos tradutores, a editora Les Revues decidiu antecipar a publicação de *Nuage dans un pantalon* em virtude da morte do poeta. O jornal *L'Intransigeant* de 29 de abril anuncia a publicação, citando um trecho:

Écoute ce hurlement
De loup
Qui aura du mal
À se faire passer pour un poème.

Causa estranhamento que tal passagem não seja encontrada no poema em russo, nem em nenhuma das traduções com as quais trabalhei. Essa primeira “nuvem” de 300 exemplares foi fruto do trabalho de Benjamin Goriély e de R. Baert e era seguida dos poemas “Charognes!”, “Notre Dimanche” e “Ode à la Révolution”, traduzidos por Norbert Guterman. A edição era precedida de “En guise de préface: Maïakovski jugé par Trotski”, texto extraído de *Literatura e revolução*, de Trótski. Demorou 17 anos para que Goriély retomasse sozinho o projeto e fizesse um *mea culpa*, alegando que a primeira edição fora publicada sem sua revisão e carregava inúmeros erros. Ele publica, então, *Nuage en pantalon* pela Éditions Aux Portes de France, afirmando ser esta a tradução “definitiva”. Seria interessante comparar as duas, mas em minhas buscas pelos livros antigos tive acesso somente à versão de 1947.

Em 1973, Christian David publica em Paris pela Le Champ du Possible, como primeiro volume da coleção “Subversion Poétique”, a antologia *Poèmes. 1915-1922*, com *Nuage en Pantalon*, *La Flûte des Vertèbres*, *La Guerre et l’univers*, excertos de *150.000.000*, *L’Homme* e *J’aime*. Segundo a nota bibliográfica fornecida pela *Bibliothèque nationale de France* (BNF), trata-se de uma adaptação, mas não fica claro em que sentido compreendem “adaptação”. Acredito ser uma referência ao trabalho em parceria com Catherine Prokhoroff que fez a tradução literal. Em 1977, C. David publica um segundo volume que abarca toda a produção poética de Maïakovski até 1930. Em 2005, C. David retoma e revê ambos, publicando uma versão revista com prefácio de Claude Frioux, pela Gallimard.

Em 1977, o poeta Charles Dobzynski traduz a partir de uma versão literal de Paulette Heilbronn, o que a BNF também chama de “adaptação”, na coleção *Petite Sirène*, com ilustrações de Vladímir e David Burliúk, pela Les Français Réunis. Vinte anos depois, ele a relança em edição bilíngue, em Pantin, pela *Le Temps des Cerises* e em Trois-Rivières no Canadá, pela *Les Écrits des Forges*.

Claude Frioux, grande referência em tradução de Maïakovski na França, publicou o primeiro volume das traduções

integrais dos poemas longos em 1984 — do qual fazia parte *Nuvem de Calças* —, pela Messidor/Temps Actuels. Nos três anos seguintes, Frioux concluiu o que ninguém mais realizou na França até hoje: a tradução integral dos poemas longos de Maiakóvski. Em 2000, a editora L'Harmattan adquiriu os direitos dos cinco volumes bilíngues.

Enfim, em 1998 surge a tradução de Wladimir Berelovitch pela Mille et Une Nuits, com o texto de Trótski como posfácio e ilustrações de Marc Lizano, *Le Nuage em pantalon: tétraptique*.

Como se trata de um poema longo, selecionei alguns versos do prólogo para ilustrar a variação das decisões tradutórias. São passagens representativas do poema, que abordam a visão do poeta e da poesia para Maiakóvski: o poeta como profeta e a necessidade de revolucionar a poesia. A tabela abaixo os reproduz em russo. Em seguida, apresentarei brevemente o tradutor e comentarei a direção de cada uma das traduções que compõem o *corpus* desse trabalho.

Вашу мысль,
мечтающую на размягченном мозгу,
как выжиревший лакей на засаленной кушетке,
буду дразнить об окровавленный сердца лоскут:
досыта изъиздеваюсь, нахальный и едкий.
[...]

II
[...]
Никогда
ничего не хочу читать.
Книги?
Что книги!

Я раньше думал -
книги делаются так:
пришел поэт,
легко разжал уста,
и сразу запел вдохновенный простак -
пожалуйста!

А оказывается -
 прежде чем начнет петься,
 долго ходят, размоzóлев от брожения,
 и тихо барахтается в тине сердца
 глупая вобла воображения.
 Пока выкипячивают, рифмами пиликаая,
 из любвей и соловьев какое-то варево,
 улица корчится безъязыкая -
 ей нечем кричать и разговаривать.

Городов вавилонские башни,
 возгордясь, возносим снова,
 а бог
 города на пашни
 рушит,
 мешая слово.
 [...]

III
 [...]
 А из сигарного дыма
 ликерною рюмкой
 вытягивалось пропитое лицо Северянина.
 Как вы смеее называться поэтом
 и, серенький, чирикать, как перепел!
 Сегодня
 надо
 кастетом
 кроиться миру в черепе!
 [...]
 Я, воспевающий машину и Англию,
 может быть, просто,
 в самом обыкновенном Евангелии
 тринадцатый апостол.
 [...]

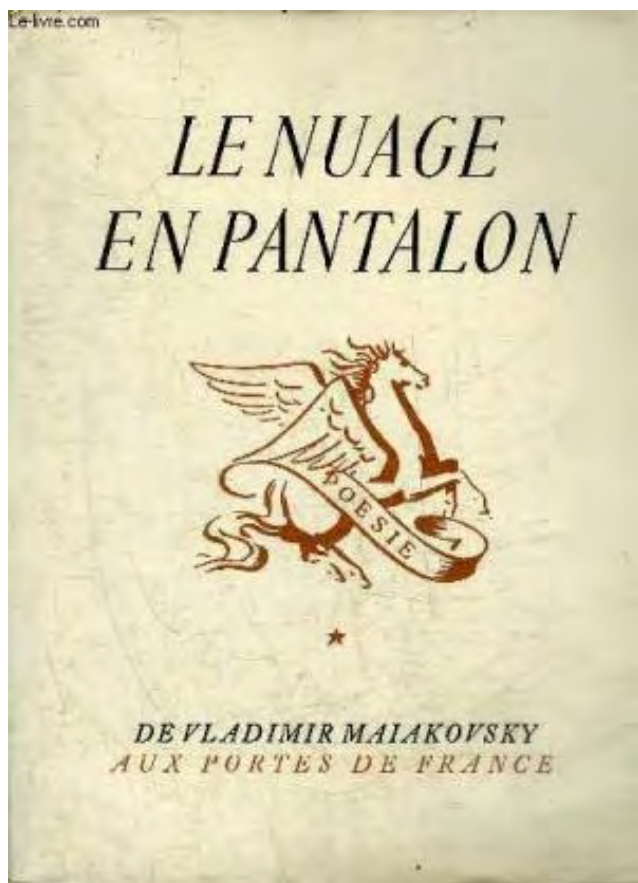
1. Benjamin Goriély (1898, Varsóvia – 1986, Paris)

Foi um escritor, jornalista e tradutor do russo para o francês. Alistou-se no exército em 1918 para participar da Revolução de Outubro. Posteriormente, seu interesse pela língua francesa

levou-o a se instalar na Bélgica, onde publicou a primeira antologia da poesia soviética, *La poésie nouvelle en URSS*, complementada por uma edição francesa de 1934, *Les poètes dans la Révolution Russe*. Radicou-se em Paris em 1930. Dedicou-se à tradução de Pasternak, Aleksei Tolstói e Khlébnikov.

Tive acesso ao exemplar de número 1073 da tiragem de 2130 cópias da tradução corrigida de 1947, em cujo prefácio Goriély afirma que ouviu o próprio Maiakóvski falar sobre o poema no Café dos Futuristas, no inverno de 1918. Ele conta que o poeta se aproximou dele, estendeu-lhe o exemplar e disse: “*Nuvem de calças*, o genial poema de Maiakóvski”. Conforme exposto anteriormente, a primeira versão fora publicada sem as devidas correções e Goriély afirma que a de 1947 é a “definitiva”, o que diz muito sobre a sua visão de tradução.

Fig. 1. Capa da tradução de B. Goriély, de 1947.



A tradução de Goriély não fornece notas explicativas e apresenta versos muito irregulares, o que por si só não representaria um problema, uma vez que os de Maiakóvski também o são. O problema é que o verso de Maiakóvski é totalmente apoiado no ritmo, mas o tradutor não consegue obter o mesmo efeito; antes, acaba caindo numa linguagem prosaica. O verso “Il faut que je me moque jusqu’à l’assouvissement insolent et aigre” é tão longo que precisa ser cortado. Os trechos em russo reforçam o que tentei expor na seção dedicada à poética de Maiakóvski: há rimas como “sno-va/slóva”, “poétom/kastétom”, “várevo/razgovorivát”, “báchni/páchni”, etc. que prenunciam o trabalho sofisticado de alinhamento entre som e sentido que o poeta desenvolveria nos anos seguintes. São abundantes também as aliteraões, por exemplo, “vozgordiás’, vo-znósím snóva”. Entretanto, nessa tradução há um descaso com a sonoridade, a saber, rimas e aliteraões, pilares do ritmo maiakovskiano.

Prologue

Votre pensée
Rêve sur les cerveaux ramollis
Comme un laquais engraisé sur une couche souillé.
J'exciterai les chiffons ensanglantés du cœur,
Il faut que je me moque jusqu'à l'assouvissement,
insolent et aigre.
[...]

II
[...]
Je ne veux plus rien lire.
Les livres
Importent-ils ?
Dans le temps je pensais
Que les livres se faisaient ainsi :
Le poète venait,
Desserrait légèrement les lèvres
Et l'ignorant inspiré
Chantait soudainement.
S'il vous plaît !
Mais
Avant que la chanson ne sorte
On marche longtemps rongé par les ulcères de la
[fermentation,
Le poisson idiot de l'imagination
Se débat doucement dans la boue du cœur.
Mais pendant qu'on fait bouillir grinçant de rimes
Un certain potage d'amour et de rossignols,
La rue se tord sans langue –
Qui n'a rien pour crier, qui n'a rien pour parler.
Fiers nous élevons à nouveau
Les tours babyloniennes des villes
Mais Dieu les nivelle en prairies
Confondant la parole.
[...]

III
[...]
Sortant de la fumée de cigare
Tel un gobelet de liqueurs

S'allongeait le visage alcoolique de Séverianine¹⁵.
Comment osez-vous vous appeler poète
Et pousser le courcaillet gris de la caille ?
Aujourd'hui
Il faut
Fendre d'un casse-tête le crâne du monde.
[...]
Moi, poète de la machine et de la terre glaise,
Je suis peut-être simplement
Le treizième apôtre
Du plus vulgaire évangile.

2. Christian David (1933 –)

Foi muito difícil encontrar informações a respeito deste tradutor. Finalmente, eu o encontrei no catálogo *Identifiants et Référentiels pour l'Enseignement Supérieur et la Recherche* (IDREF). Surpreendentemente, sua carreira como tradutor parece ser algo paralelo. Ele desenvolve, sobretudo, atividades como urbanista, com pesquisas publicadas na área de desenvolvimento urbano.¹⁶

A edição de 2005 retoma os dois volumes de poemas publicados em 1973 e 1977 pela Le champs du possible e apresenta traduções revistas. No prefácio, Claude Frioux fala da importância do poema longo na obra do poeta russo e destaca a relevância e a qualidade do projeto de David para levar Maïakóvski ao público francês. Nada de específico é dito sobre a tradução, mas já no prólogo percebe-se um esforço mais consciente pela rima. É, de fato, um ponto de inflexão com relação à tradução de Goriély. Sentem-se a sonoridade e o ritmo muito mais bem trabalhados. Há uma tendência à estrangeirização, com manutenção de termos transliterados, nomes próprios além de fornecer notas de rodapé explicativas. Além dos trechos comuns aos outros poemas, selecionei alguns versos que exibem soluções interessantes e de sonoridade bastante maiakovskiana, como por exemplo: “devenez mon élève/.... Et

VLADIMIR
MAÏAKOVSKI

À pleine voix

Anthologie poétique 1915-1930

Préface de Claude Frioux
Traduction de Christian David



ur
Poésie / Gallimard

Fig 2. Capa da tradução de Christian David, edição de 2005.

¹⁵ Igor Severiánin (1887-1914), poeta russo, representante de uma das correntes da vanguarda, o egofuturismo. É conhecido o misto de rivalidade e admiração que Maïakóvski nutria por ele.

¹⁶ Disponível em: <https://www.idref.fr/030228921>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

qui tranquillement vous feuillette les lèvres; soir sombre/ de décembre; de mon front je fais fondre la vitre; Deux mots seuls vivent et se développent:/ «Salope»/ Et quelque chose/ come «soupe»; Sur les carreaux les gouttes de pluie grise/ Crissaient à unisson,/ Amassant des grimaceris/ Comme eussent crié les chimères de Notre-dame de Paris”.

Tradução favorita também da professora de Universidade de Paris-Sorbonne, Hélène Henry, pois, ainda que não recupere toda a complexidade da orquestração poética de Maiakóvski, mostra-se inclinada à energia rítmica, à sintaxe fragmentada, à oralidade.

Prologue

Votre pensée
rêvant dans votre cerveau ramolli,
comme un laquais repu se vautre au gras du lit,
je la taquinerai sur un morceau de cœur sanglant,
j'en rirai tout mon saoul, insolent et cinglant.
[...]

II

[...]
Autrefois je pensais
qu'ainsi sont faits les livres :
le poète s'avavançait,
entr'ouvrait les lèvres
et le sot inspiré aussitôt de chanter –
vous permettez !
Mais en réalité –
Avant de commencer sa chanson,
on fait un long chemin, couvrant ses pieds de cors
et tout bas se débat dans la boue du cœur
le stupide poisson de l'imagination.
Pendant qu'on fait bouillir en babillant ses rimes
quelque sauce d'amour ou bien de rossignols –
la rue se crispe, ayant perdu sa langue,
la rue ne peut ni parler ni crier.
Nous nous flattons d'élever de nouvelles
tours de Babel dans nos villes,
mais Dieu

nivelle
nos villes en landes
en confondant les langues.
[...]

III
[...]
Mais à travers la fumée des cigares
tel un verre à liqueurs
s’étirait la trogne éthylique de Séverainie

Comment osez-vous donc appeler ça poète
et, sulfurique, pépier comme une caille ?
Il faut
aujourd’hui
avec un casse-tête
entrer dans le crâne du monde.
[...]

Moi, chantre de la machine et de l’Angleterre,
Je ne suis peut-être rien d’autre,
Dans l’évangile le plus terre à terre,
Que le treizième apôtre.

Fig. 3. Capa da tradução de Dobzynski, edição de 2011.

Vladimir Maïakovski Le Nuage en pantalon



3. Charles Dobzynsky (1929, Kaluszyn – 2014, ?)

Nasceu na Polônia e emigrou com sua família para a França no primeiro ano de vida. Escritor e poeta, começou cedo sua carreira em um jornal, na época da Resistência. Seus primeiros poemas foram apresentados por Paul Éluard. Aragon e Elsa Triolet prefaciam duas de suas obras. Foi também jornalista e crítico de cinema, escreveu poesia, poemas em prosa, romances e novelas. Além de Maiakóvski, traduziu Rainer Maria Rilke. A edição a que tive acesso, de 2011, é a versão revista e modifica-

da daquela de 1977, citada anteriormente. Também não se trata de uma tradução que valorize a sonoridade dos versos de Maiakóvski. A metodologia de trabalho de Dobzynsky lembra a dos irmãos Campos em parceria com Bóris Schnaiderman, pois ele, poeta, trabalhou em parceria com uma nativa. A crítica da professora H. Henry é a “elegantização” de Maiakóvski através do emprego de um léxico antimaia-kovskiano. Falta para ela, nas traduções francesas, um trabalho da palavra como unidade-material, em que cada palavra assume um valor sonoro para si. Em francês, a cadeia sintática a sufoca e somente as imagens se recuperam.

Prologue

Votre pensée
qui rêvasse sur un cerveau ramolli
tel un laquais adipeux, vautre sur une banquette grasseuse,
je l’exciterai par la loque ensanglantée du cœur
me moquant tout mon saoul, insolent et caustique.
[...]

II

[...]
Autrefois j’ai pensé :
c’est ainsi que se font les livres,
un poète arrivait,
entrebâillait légèrement les lèvres
et illico l’innocent inspiré se mettait à chater.
et allez donc !
Mais en réalité
avant que le chant ne vous vienne,
on chemine longtemps les pieds couverts d’ampoules à
force
d’aller et venir,
tandis que doucement dans la vase du cœur barbote
le stupide poisson de l’imagination.
Pendant qu’on fait bouillir, raclant les rimes,
quelque brouet d’amour et de rossignol,
la rue se tord privée de langue,
mais rien pour crier ni parler.
[...]

III

[...]

Émergeant de la fumée des cigares
la gueule éméchée de Sévrianine s’allongeait comme u
verre à liqueur.

Ça ose s’appeler poète
et carcailler tout gris comme une caille !

De nos jours
il faut
muni d’un casse-tête
fendre le crâne du monde !

[...]

Moi qui célèbre la machine et l’Angleterre,
peut-être que je suis tout simplement
pu plus banal des évangiles
le treizième apôtre.

4. Claude Frioux (1932, Nemours – 2017, Nemours)

Célebre russista francês, maior referência quando se fala em tradução de Maiakóvski. Foi professor da cátedra de russo na Faculdade de Rennes até 1968, em seguida professor emérito na Universidade de Paris VIII, a qual ele presidiu desde a sua criação, em 1971. Organizou com Triolet diversos projetos de tradução, dentre eles de Tchékhov e Khlébnikov. Seu grande mérito foi publicar, em cinco volumes bilíngues, a tradução anotada de todos os poemas longos de Maiakóvski. No entanto, suas traduções também não privilegiam a sonoridade e tendem à linguagem prosaica, embora estruturada em versos. Segundo H. Henry, é um texto poético, mas não é poesia. Ela prossegue :

les syncopes, les heurts du rythme comme tels ne sont pas rendus : pas de rimes, alors que la rime est chez Maïakovski un facteur essentiel d’organisation du rythme dans son vers irrégulier, souvent disposé en escalier ; la rime regroupe des ‘paquets’ sonores des talles inégales et martèle le texte. [...] Mais dans la présente traduction la syntaxe est aplatie. Ni heurts, ni syncopes, mais accumulation. [...] Dès le départ il fait son deuil



Fig. 4. Capa da tradução de Frioux, edição de 2000.

d'un travail sur le rythme en français, en compensant par une surenchère lexicale. Mais comme la syntaxe est aplatie, prosaïsée, le passage à la ligne est arbitraire et nous est donné un texte poétique, mais ce ne sont plus des vers.¹⁷

Prologue

Votre pensée
qui rêveasse sur un cerveau ramolli
comme un laquais trop gras sur une banquette sale,
je vais la provoquer avec le chiffon ensanglanté du cœur
et je me dériserai tout mon saoul, impudente et mordant
[...]

II

[...]

Avant, je pensais
que les livres se faisaient comme ça :
un poète arrivait,
desserrait légèrement ses lèvres,
et de suite le benêt inspiré se mettait à chanter.
Et ça y était !
En fait,
Avant que le chant vous vienne,
Il faut longtemps déambuler, couvrir ses pieds d'ampoules
allées et venues,
Tandis que dans la vase du cœur doucement barbote
La sotte sardine de l'imaginations.
Pendant qu'on fait bouillir, en grinçant de la rime une sorte-
de brouet d'amours et de rossignols,
La rue se tord, privée de langue :
Elle n'a rien pour crier ni parler.
Nous élevons de nouveau avec fierté
Les tours de Babel de nos villes,
Mais dieu
Fait crouler
Les villes sur les champs,
Confondant les langages.
[...]

¹⁷ Henry, 1981, p. 66. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/lfr_0023-8368_1981_num_51_1_5098. Acesso em: 31 de outubro de 2017.

III

[...]

Mais dans la fumé de cigare

Le visage imbibé de Severianine s’étirait comme un verre à
liqueur.

Comment osez-vous dire que vous être poète

Et tout gris, pépier comme une caille !

Aujourd’hui

Il faut

Avec un casse-tête

Fendre le crâne du monde !

[...]

Moi qui glorifie la machine et l’angleterre

Je suis peut-être tout simplement,

Dans le plus ordinaire des évangiles,

Le treizième apôtre.

5. Wladimir Berelovitch (1946 –)

É diretor, professor e pesquisador da École des Hautes Études en Sciences Sociales, membro do Centre d’Études des Mondes Russes, Caucasien et Centre-Européen e professor emérito de História da Universidade de Genebra. Seu trabalho concentra-se na história da educação russa e soviética e em história russa do século XVIII até a revolução. Sua tradução apresenta algumas notas, mas, ao menos na versão eletrônica do livro à qual tive acesso, não há divisão em estrofes. Mais uma vez, não há preocupação com o ritmo, os versos são sempre muito longos, as rimas fortuitas.

Prologue

Votre pensée,

qui rêvasse sur votre cervelle ramollie,

tel un laquais obèse sur sa banquette grasseuse,

je m’en vais l’agacer

d’une loque de mon cœur sanguinolent

et me repaître à vous persifler, insolent et caustique.

[...]

II



Fig. 5. Capa da tradução de Berelovitch, edição de 1998.

[...]

Autrefois je croyais
que les livres se font ainsi :
arrive le poète,
ouvre la bouche sans effort,
et le simple inspiré se met aussitôt à chanter
- Ce n'est pas plus difficile !
Alors qu'en fait,
Avant qu'on ne commence son chant,
on erre longtemps, les pieds couverts d'ampoules,
et la carpe stupide de l'imagination
patauge mollement dans la vase du cœur.
Tandis que l'on concocte, grailonnant quelques rimes,
Dieu sait quelle soupe de rossignols et d'amour,
la rue se tord, atteinte de dislinguisme
- elle n'a rien pour crier ou tenir des discours.
Pris d'orgueil, nous érigeons derechef
les tours babyloniennes des cités,
mais Dieu, lui,
en mélangeant les verbes,
jette bas nos villes sur les champs labourés.

[...]

III

[...]

Et dans la fumée des cigares,
tel un verre à liqueur,
s'étirait la figure avinée de Sévérianine.
Comment osez-vous vous prétendre poète
Et gazouiller gentiment comme une pinson ?
Alors qu'aujourd'hui
Il faut s'armer d'un casse-tête
Pour fendre le crâne du monde !

[...]

Moi qui chante la machine et l'Angleterre,
je suis peut-être en même temps,
dans l'Évangile le plus ordinaire
le treizième apôtre, tout simplement.

Conclusões

Para Hélène Henry a poesia de Maiakóvski pode ser considerada um exemplo de dificuldade limite para o tradutor francês.¹⁸ Por meio de alguns excertos das traduções mais divulgadas do poema *Nuvem de calças*, percebe-se que a sua hipótese tem fundamento, ou seja, de modo geral, há pouco sucesso na recuperação da sonoridade, grande marca de Maiakóvski. Nota-se que o projeto se baseia na transmissão das imagens, fortíssimas no poeta russo. Mais uma vez a névoa dos epítetos “furioso”, “selvagem” paira ao redor das traduções e o gigantismo da personalidade de Maiakóvski acaba por obnubilar seu gigantismo na poesia, como postula Shabalova.

Com exceção do esforço empreendido por Christian David, nenhum outro tradutor chega perto do original em termos de sonoridade. Recupera-se a força da imagem, mas ela esmaece diante da mudez do som. De acordo com Henry, isso se deve ao fato de a poesia francesa ser muito mais visual, gráfica e não essencialmente oral como é a poesia para os russos, que até hoje têm o hábito de recitar, memorizar versos. Outro empecilho aventado por ela e por Georges Nivat,¹⁹ embora este fale especificamente sobre a tradução de Blok na França, é a questão da diferença dos sistemas métricos que dificultariam a tradução do russo para o francês. Acredito que sejam argumentos insuficientes para explicar a “nuvem disfônica”, pois se o projeto se centrasse em sonoridade haveria inúmeras formas de retrabalhá-la em francês sem a obrigação de seguir metros, afinal isso não era essencial para Maiakóvski. Concorro, portanto, com a ideia da preponderância das imagens sobre a forma e da sobrevalorização da persona Maiakóvski em detrimento de sua poesia. Como se as perdas eventualmente engendradas pela tradução guiada pela sonoridade pudessem colocar em risco o que o meio literário francês tem preconizado desde a primeira tradução em 1930: a ideia. Resta sopesar

¹⁸ Idem, p. 65.

¹⁹ Nivat, 1982, pp. 567-582.

o quanto resta de Maiakóvski nessa empreitada, já que para o poeta a poesia nasce do ritmo primordial, transforma-se em som, brota em palavra e transborda em imagem. Assim como não é possível separar vida e obra quando se fala nele, som e sentido são inextricáveis, estados diversos da mesma matéria. Como água que evapora e adensa as nuvens para, enfim, renascer em gota incessantemente.

Referências bibliográficas

BRIK, Óssip. "Ritmo e Sintaxe". In: *Teoria da literatura. Formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1973.

HENRY, H. MALLERET, E. "Traduire en français les rythmes de la poésie russe" In : *Langue française*, no 51, 1981. La traduction. Pp. 63-76. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/lfr_0023-8368_1981_num_51_1_5098. Acesso em: 31 de outubro de 2017.

JANGFELDT, Bengt. *La vie en jeu*. Paris: Albin Michel, 2010.

KHARDJIEV, Nikolai, TRENINE, Vladimir. *La Culture Poétique de Maïakovski*. Lausanne: L'Age d'Homme, 1982.

MAĬAKOVSKI, V. V. *Le nuage en pantalon*. Trad. e apresentação de Benjamim Goriély. Paris: Ed. Aux Portes de France, 1947.

MAĬAKOVSKI, V. V. *Le Nuage en pantalon*. Trad. W. Berelovitch. Paris: Mille et une nuits, 1998.

MAĬAKOVSKI, V. V. *Poèmes. 1913-1917*. V. 1. Trad e apresentação Claude Frioux. Paris: L'Harmattan, 2000.

MAĬAKOVSKI, V. V. *À Pleine Voix. Anthologie poétique 1915-1930*. Prefácio de Claude Frioux. Tad. de Christian David. Paris: Gallimard, 2005.

MAĬAKOVSKI, V. V. *Le Nuage en pantalon*. Trad. e apresentação Chales Dobzynski. Paris: Les temps des cerises, 2011.

Mei, Leticia P. *Do caos ao universo: uma cosmologia da poética de Maiakóvski*. Tese de doutorado Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 349. 2020.

Mei, Letícia P. “Поэмы Маяковского: Проблемы Перевода с русского на португальский Бразилии”. [“Poemas longos de Maiakóvski: problemas de tradução do russo para o português brasileiro”]. In: *Владимир Маяковский в мировом культурном пространстве. Материалы Международной научной конференции, посвященной 125-летию со дня рождения поэта*. Moscou: IMLI RAN, 2019, pp. 417-424.

Mei, Letícia P. “Um russo em Montparnasse: percepções de Maikaóvski na imprensa francesa (1921-1930). *Slovo - Revista de Estudos em Eslavística*, v. 2 n. 2, Rio de Janeiro, 2019, p. 147-164.

Mei, Letícia P. “Uma outra *Nuvem de Calças*: a retradução em busca de Maiakóvski”. *Cadernos de Literatura em Tradução*, n. 20, São Paulo, 2018, p. 209-226.

Mei, Letícia P. “E por falar em poesia: especificidades tradutórias da lírica de Maiakóvski”. *TradTerm*, v. 28, São Paulo, 2016, p. 165-179.

Mei, Letícia P. *Sobre Isto: síntese da poética de Maiakóvski*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

NIVAT, G. “La réception de Blok en France”. In : *Revue des études slaves*, tome 54, fascicule 4, 1982, pp. 567-582.

SCHNAIDERMAN, Boris. *A Poética de Maiakóvski*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SHABALOVA, I. O. “Maiakovski vo Frantsii: priznanie?” [Maia-kóvski na França: conhecido de fato?] *Kultura i tsivilizatsiia* [Cultura e Civilização], 4, pp. 214-222, 2016.

Jornais citados

Le temps, “Nouvelles de l’Étranger. Russie. Le gouvernement et les écrivains” - 16 de abril de 1930.

L’intransigeant, “Les Lettres” - 29 de abril de 1930.

Recebido em: 25/10/2020

Aceito em: 18/11/2020

Publicado em dezembro de 2020